

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA – ABA

ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR NO CONTEXTO ESCOLAR – HABILIDADES SOCIAIS – AUTOCUIDADO.

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares

Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo –

Ed. Especial - MEC 0777

@luizpaulomourasoares



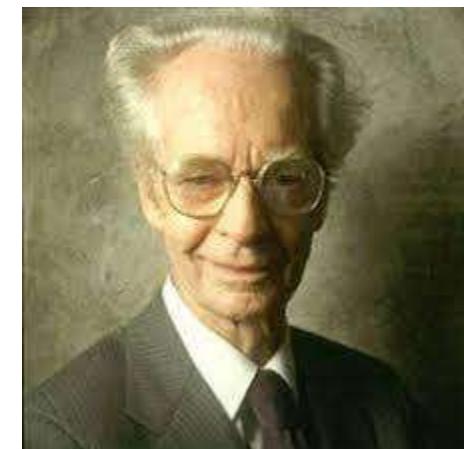
O QUE É ABA?

- Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis ABA).
- É um termo do campo científico do Behaviorismo, que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem.
- Uma vez o comportamento é analisado, um plano de ação pode ser implementado para modificar aquele comportamento.
- O Behaviorismo concentra-se na análise objetiva do comportamento observável e mensurável em oposição, por exemplo, à abordagem psicanalítica, que assume que muito do nosso comportamento deve-se a processos inconscientes.

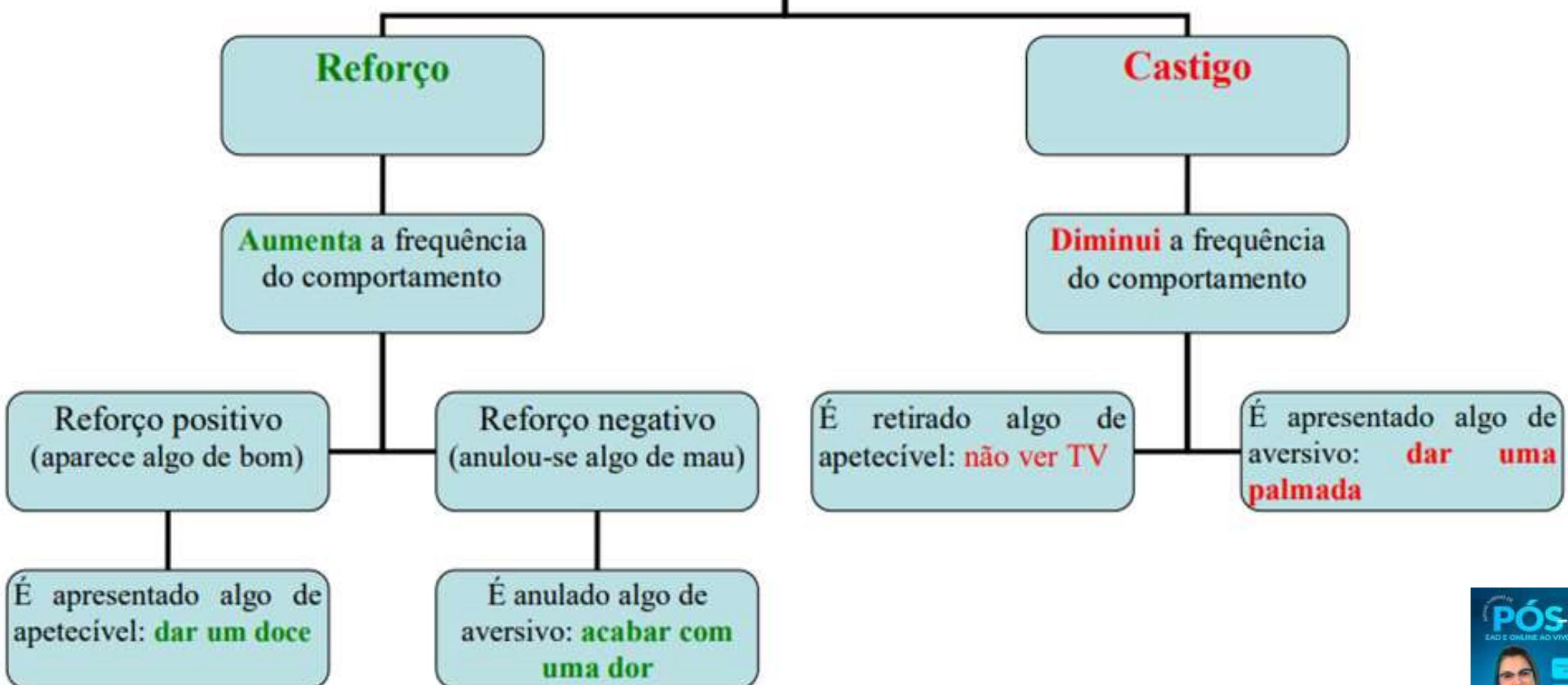
- Ivan Pavlov, John B. Watson, Edward Thorndike e B.F. Skinner foram pioneiros que pesquisaram e descobriram os princípios científicos do Behaviorismo.
- “Pais do Behaviorismo”.



- O livro de B.F. Skinner, lançado em 1938, “The Behavior of Organisms” (O comportamento dos organismos), descrevia sua mais importante descoberta, o **Condicionamento Operante**, que é o que usamos atualmente para mudar ou modificar comportamentos e ajudar na aprendizagem.
- **Condicionamento Operante** significa que um comportamento seguido por estímulo reforçador resulta em uma probabilidade aumentada de que aquele comportamento ocorra no futuro.



Condicionamento Operante



Baseado em 3 princípios que segundo os Behavioristas são importantes para aprender:

- Princípio da **resposta ativa** (o animal toma a iniciativa de atuar no meio)
- Princípio das **pequenas etapas** que permite **aproximações sucessivas** ao objetivo final
- Princípio da **confirmação imediata** (reforços imediatos ao comportamento vão-no modelando)



Exemplo:

Se durante seu caminho para o trabalho, você acena e sorri para o motorista do carro ao lado, e ele deixa que você atravesse na sua frente, você provavelmente vai tentar a mesma estratégia no dia seguinte.

Se comportamento de acenar e sorrir ficará mais frequente, porque foi reforçado pelo outro motorista!

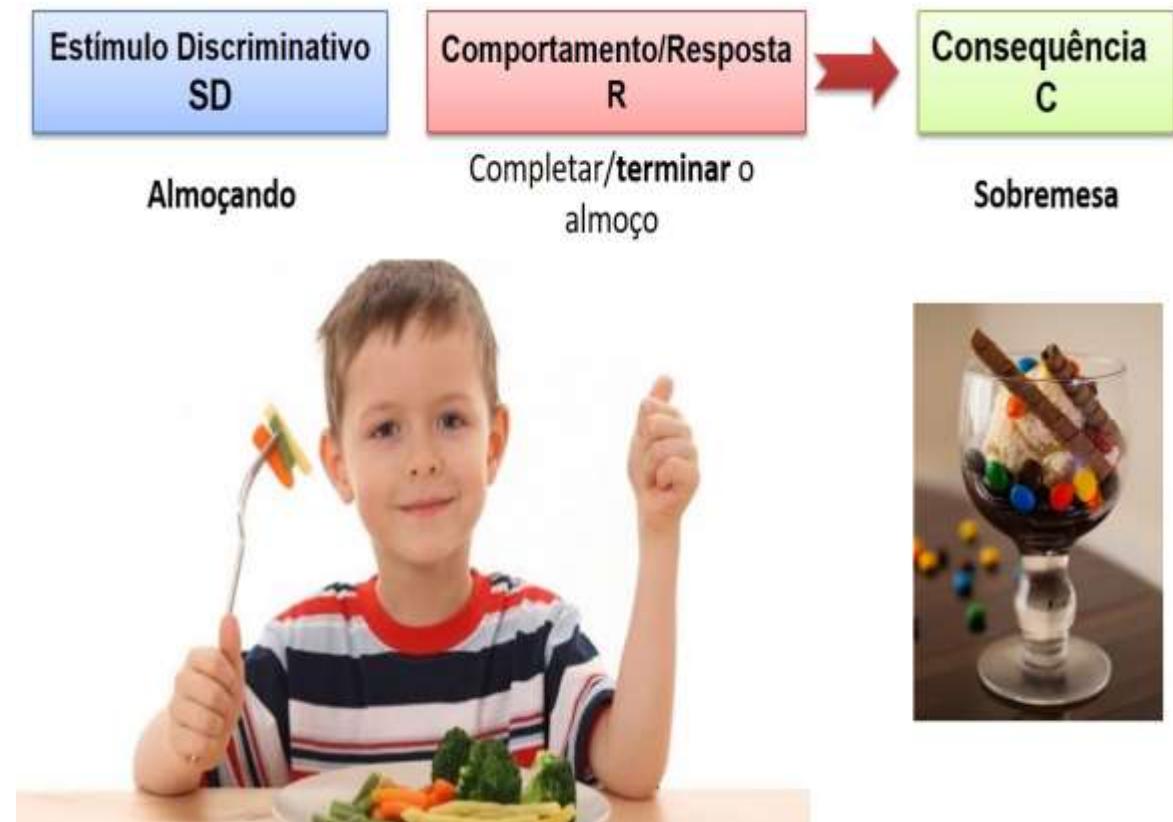


Aprendizagem do Comportamento.

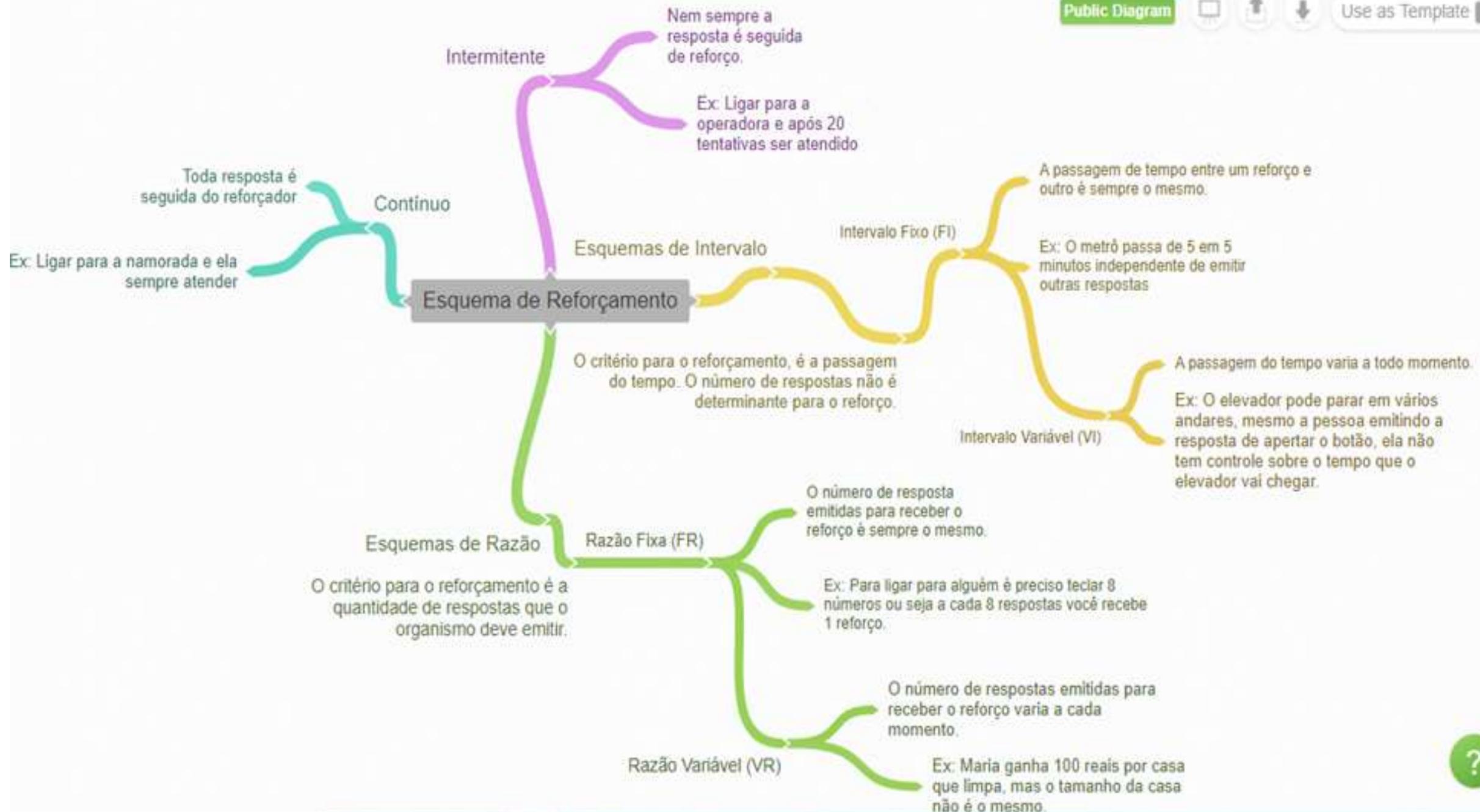
- Todos nós aprendemos através de associações e nosso comportamento é modificado através das consequências.
- Nas nossas experiências tentamos coisas e elas funcionam, então as fazemos novamente. Tentamos coisas elas não funcionam, então é menos provável que as façamos novamente.
- Nossos comportamentos são modificados pelo resultados ou consequência.

Condicionamento Operante

- Skinner pesquisou e descreveu diversos termos/conceitos que podem ser aplicados para trabalhar com uma vasta gama de comportamentos humanos.
- Estímulo Discriminativo.
- Reforçador.
- Controle de Estímulos.
- Extinção.
- Esquemas de Reforçamento.
- Modelagem.



Resposta (ação)	Reforço
Apertar o botão “LIGA” do controle	Ligar a TV
Colocar um agasalho	Diminuir o frio
Chorar na escola	Ser retirado da sala
Estudar	Tirar notas altas
Bater no colega	Acesso a brinquedos
Usar protetor solar	Evitar queimaduras de sol
Realizar uma atividade solicitada	Elogios, agradecimentos
Se recusar a fazer atividades	Ir para o parquinho



O que é DTT?

- Ensino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching – DTT) é uma das metodologias de ensino usadas pela ABA.
- Tem um formato estruturado, comandado pelo professor, e caracteriza-se por dividir sequências complicadas de aprendizado em passos muitos pequenos ou “discretos” (separados) ensinados um de cada vez durante uma série de “tentativas” (trials), junto com o reforçamento positivo (prêmios) e o grau de “ajuda” (prompting) que for necessário para que o objetivo seja alcançado.
- DTT é um método dentro do campo do ABA.



Comportamento Verbal.

- Em 1958, Skinner publicou um livro chamado “o Comportamento Verbal” que descreveu a aquisição de linguagem como outro tipo de comportamento humano influenciado pelo reforçamento.
- Skinner criou um novo conjunto de termos para descrever as diferentes unidades funcionais da linguagem – “operantes verbais”.
- MANDO – TATO – INTRAPERSONAL.
- A meta de ensino é, que o aprendizado adquirido na sessão de 1/1 seja generalizado para situações mais do cotidiano, como as de casa e da escola.
- Um bom programa ABA é extremamente necessário que inclua generalização do aprendizado.

- Durante o processo de aprendizado em que a criança progredi, pode tornar-se mais capaz de “aprender incidentalmente”, o que significa simplesmente assimilar linguagem ou conceitos ou habilidades que não são ensinadas diretamente nas sessões individuais.
- Nesta etapa é onde a criança começa estar preparada para entrar em uma sala de aula ou uma brincadeira em grupo onde haverá contato com outras crianças.
- Um currículo ABA deve ter um equilíbrio entre as atividades trabalho de mesa, brincar, motora ampla, motricidade fina, variedade de locações, na casa, na escola, na terapia, no quarto, carro em uma variedade de oportunidades e de pessoas.
- Todo este processo irá ajudar na generalização das habilidades .

Porque trabalhar com ABA?

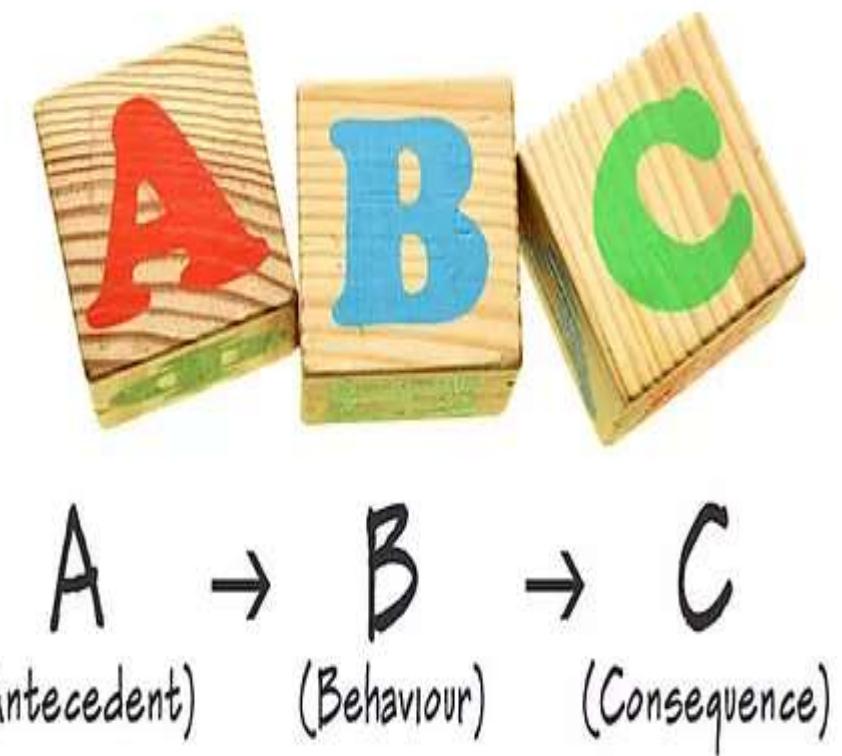
- Entende e busca descrever e analisar o comportamento.
- Entende e define as consequências do comportamento e promove possibilidades de entendimento dos antecedentes, consequências do comportamento como do reforço em que o estímulo promove.
- Entender, descrever e identificar funções de um comportamento.
- Entender e demonstrar estratégias para lidar com comportamentos difíceis.
- Coletar, sistematizar dados e observações que promova a leitura de comportamentos para o ensino de novas habilidades.
- Ser capaz de analisar os dados, identificar as causas e promover possibilidades de intervenção, com critérios definidos, organizados e estudados em prol do desenvolvimento da criança.

Profissionais da Educação precisam utilizar em sala de aula!

- Segundo (FRIAS;MENEZES.2008) O desafio da escola é proporcionar a diversidade de alunos que nela é representado, tentativas de se construir um conceito que possua bons resultados no processo ensino e aprendizagem, de forma que sejam incluídos neste processo todos que dele são por direito.
- Identificar as habilidades apresentadas pela criança e as que ela precisa aprender, o que envolve um ensino intensivo e individualizado para novas habilidades (BRAGAKENYON, KENYON; MIGUEL, 2005).
- Atentar para as dificuldades e facilidades da criança em aprender.

- Tudo deve ser planejado de acordo com estilo de aprendizagem de cada criança, demonstrado pelos dados. Os dados são registros de como a criança está respondendo a cada programa.
- Exemplo: se ela acertou ou errou perguntas, se precisou de ajuda.
- Número em geral se transformam em gráficos que serão usados para pelo analista do comportamento para tomar decisões continuamente em relação ao sucesso de sua intervenção (FAZZIO,2012).

A Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis) é um termo advindo do campo científico do Behaviorismo que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Uma vez que um comportamento é analisado, um plano de ação pode ser exercido para modificar aquele comportamento.



Avaliação da Criança – quais os critérios?

- Definição de um protocolo de avaliação.
- Entender o repertório de comunicação da criança: presença ou não de linguagem funcional, contato visual, atendimento de ordens, habilidades e comportamentos em geral.
- Como ela se relaciona em seu ambiente: brinquedos preferidos, apresenta birras frequentes, como reage às pessoas?
- Qual a função de seus comportamentos?
- Em que circunstâncias certos problemas ocorrem ou deixam de ocorrer com maior frequência ou intensidade?
- Quais as consequências fornecidas a esses comportamentos problema?

Observando e medindo comportamentos?

- Uma característica chave do comportamento é que ele é observável e mensurável.
- Comportamento é geralmente medido com base nos seguintes aspectos:
 1. Duração: quanto tempo leva para fazer uma coisa?
 2. Frequência: qual frequência ocorre?
 3. Intensidade: quanta energia, força física, intensidade esteve envolvida em realizar o comportamento.

Para coletar dados?

Há alguns métodos diferentes de coletar esses dados:

1. **Observação Direta:** observa e registra o comportamento identificado como ele ocorre. Pode observar o dia todo e registrar cada vez que o comportamento ocorre, ou definir um período de tempo como recreio para coletar sobre o comportamento visado.
2. **Método de Contagem:** registrar com marcas de verificação, demarcar com palitos em um pedaço de papel, ou usar contador manual.
3. **Avaliação indireta:** Entrevista com os pais, professores, amigos, ou deixar listas de verificação, questionários ou escalas de classificação.

- Antecedentes e as diferentes maneiras para prevenir o comportamento problema aconteça.

1. Evitando situações ou pessoas que sirvam como antecedentes para o comportamento problema.
2. Controlando o meio ambiente, no decorrer da vida do indivíduo o ambiente modela, cria um repertório comportamental e o mantém, o ambiente ainda estabelece as ocasiões nas quais o comportamento acontece, já que este não ocorre no vácuo (Windholz, 2002).
3. Dividindo as tarefas em passos menores e mais toleráveis, o que chamamos de aprendizagem sem erro. Toda a intervenção está baseada na aprendizagem sem erros, ou seja, deixamos de lado o histórico de fracassos e ensinamos a criança a aprender.

Escolha de Reforçadores?

- É fundamental verificar que tipos de coisas são reforçadores para criança.
- Perguntar para criança, para família, amigos e professores.
- Observar como criança escolhe o brinquedo, interesse e opções.
- Testar uma caixa com diversos itens, brinquedos de uma caixa, troque escolhas, apresentando diversas categorias.
- Forçar uma escolha entre dois objetos.
- Tentar diversos reforçadores e verificar a hierarquia do mais eficaz o reforço poderoso, convidativo.
- Usar muitos reforçadores interessantes e variados.



ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DA ABA NO CONTEXTO ESCOLAR.

- Tornar o ambiente de aprendizagem reforçador.
- Comece estabelecendo o pareamento de reforçadores:
Se a criança gosta de assistir vídeo, você irá colocar vídeo.
- Estabelecer um atrativo na sala, algo que intensifique a sua entrada na sala e motiva para o trabalho.
- Tornar o ambiente de aprendizagem divertido.
- Comece com um número menor de tentativas para cada programa e vai aumentando a intensidade na medida em que o ritmo da criança vai permitindo que aconteça.
- Comece com sessões mais curtas, e vai aumentando de acordo com a capacidade da criança.



Preparação do Ambiente para Intervenção.

- Preparar o ambiente de trabalho com todos os materiais, protocolos, fichas, materiais estejam de organizados.
- Reforçadores e cartões com dicas.
- Caixa com os estímulos a serem trabalhados.
- Intercalar e variar as demandas, os programas.
- Aprendizagem sem Erro.
- Intercalar tarefas fáceis e difíceis.
- Aumentar gradualmente o número das demandas.
- Ritmo rápido para as instruções.



Exemplo de Currículo:

- **Linguagem Receptiva 1.** Tocar diferentes partes do corpo (estímulos: cabeça, ombros, joelhos, dedos dos pés)
- **Linguagem Receptiva 2.** Tocar um item comum (estímulos: livro, giz de cera, bob esponja, peça de lego).
- **Desempenho visual:** Parear figuras iguais. (estímulos: bolo, suco, urso, carro, sim, não).
- **Imitação:** imitar movimentos com objetos. (estímulos vários).
- **Imitação Vocal:** Imitar palavras quando solicitado. (estímulos bolo, suco, carro, sim, não).
- **Nomeação:** Nomear objetos comuns. (estímulos: DVD, livro, xícara, carro)
- **Intraverbal:** completar palavras de canções. (estímulos: “Ciranda ciradinha”)

L

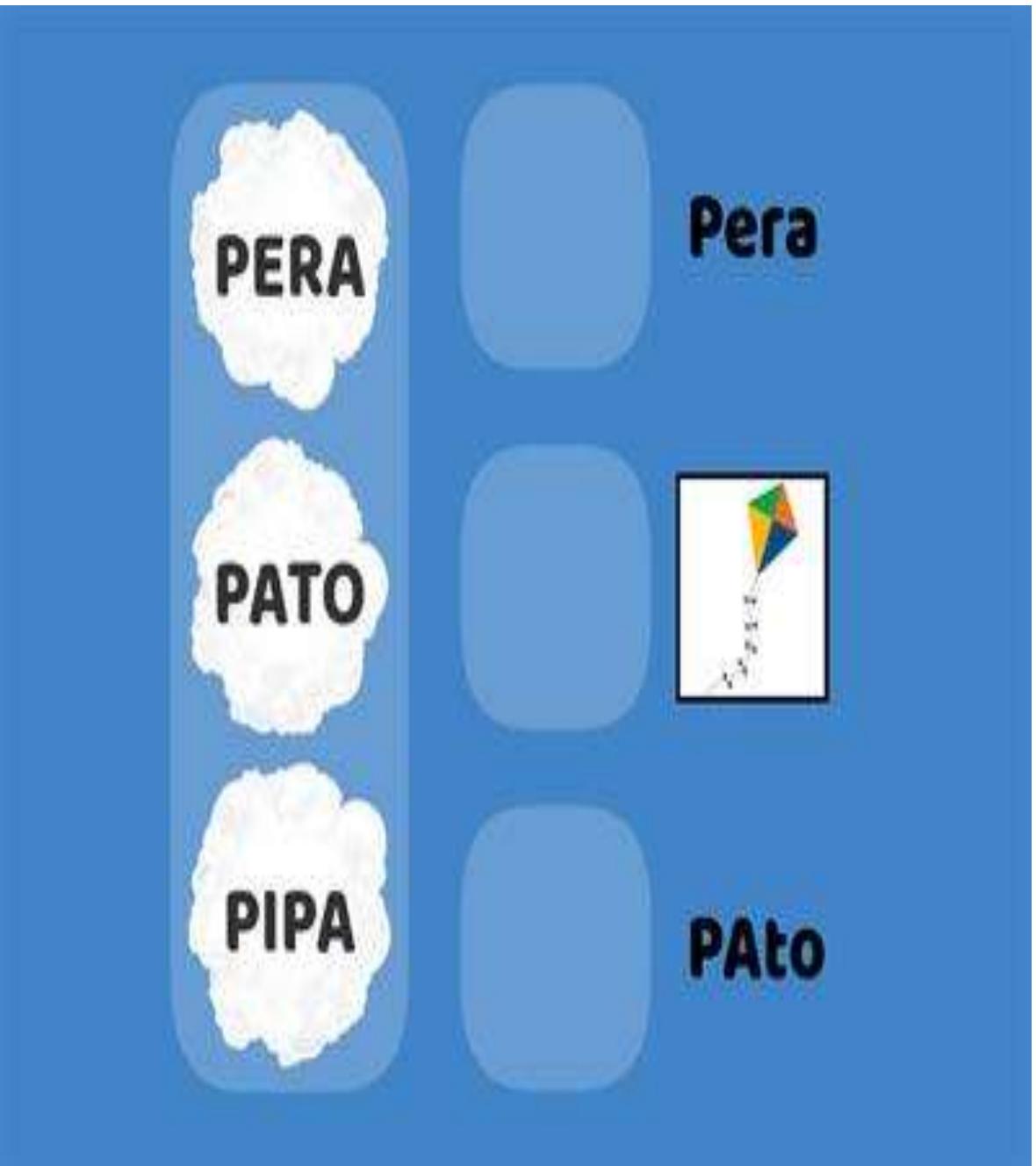


BOLO

O

B





- Os estudos acerca da **equivalência de estímulos** têm mostrado que após o treino de algumas relações entre estímulos, outras relações não treinadas emergem sem treino direto. É este processo que ocorre na aprendizagem, ou seja, na compreensão de conceitos e, também, na alfabetização.

Ajude começando pela forma menos invasiva possível



Níveis de Ajuda/ Prompt

Como Trabalhar o Autocuidado e Autonomia.

- Segundo Catânia (1999): “Algumas sequências de comportamento podem ser reduzidas a unidades menores e, dessa forma, a análise dos componentes pode ser confirmada experimentalmente, verificando-se o quanto os componentes são independentes uns dos outros.” (pg. 142).
- Com base nesta teoria, foi desenvolvida uma das principais estratégias comportamentais utilizadas no treino de AVDs, que recebe o nome de Análise de Tarefas (*Task Analysis*).

- Esta estratégia consiste em dividir uma tarefa complexa (cadeia de respostas) em seus componentes e ensinar cada tríplice contingência separadamente, com as ajudas necessárias para cada resposta e o reforçamento contingente à conclusão de cada passo, atingindo, posteriormente, a realização da tarefa de forma completa e independente.
- Esta estratégia garante o sucesso da criança e o reforçamento a cada etapa cumprida, tornando o aprendizado mais motivador e menos custoso do que se tentarmos ensinar a atividade inteira de uma só vez.

- Por exemplo, num treino da tarefa de escovar os dentes devemos, primeiro, dar as ajudas necessárias para a criança abrir a pasta de dentes e, assim que ela fizer isso, já reforçamos esta resposta.
- Depois, ajudamos a criança a colocar a pasta na escova e, então, reforçamos esta resposta, e assim por diante.



VAMOS ESCOVAR OS DENTES?



1
ABRIR A TORNEIRA



2
MOLHAR A ESCOVA



3
FECHAR A TORNEIRA



4
ABRIR A PASTA DE DENTES



5
COLOCAR A PASTA DE DENTES NA ESCOVA



6
ESCOVAR OS DENTES DE BAIXO



7
ESCOVAR OS DENTES DE CIMA



8
ESCOVAR OS DENTES DE UM LADO



9
ESCOVAR OS DENTES DO OUTRO LADO



10
ESCOVAR OS DENTES DA FRENTE



11
ESCOVAR A LÍNGUA



13
BOCHECHAR ÁGUA



14
COSPIR A ÁGUA



15
GUARDAR A ESCOVA DE DENTES



TOMAR BANHO

1 - MOLHAR



2 - SHAMPOO



3 - LAVAR



4 - BRAÇOS



5 - AXILAS



6 - PIPI



7 - BUMBUM



8 - PERNAS



9 - ATRAS



10 - PÉS



11 - ROSTO



12 - ENXUGAR



Ordene as cenas e depois crie sua narrativa



1º

4º

5º

6º

- Para as crianças autistas, entretanto, as consequências naturais de cada resposta, não serão suficientes para fortalecer a resposta anterior e nem evocar a próxima resposta. Por isso, é necessário utilizar reforçamento arbitrário, por exemplo, sempre que a criança fizer algo adequado (como retirar uma peça de roupa, com ou sem ajuda) devemos elogiá-la muito (reforço social) e consequenciar seu comportamento com algo que ela goste ou se interesse (um carrinho, uma música, um vídeo).
- Esta consequência positiva aumenta a chance de o comportamento correto se repetir no futuro. Após o reforçamento, o adulto deve retirar o reforçador e combinar com a criança que ela o ganhará de volta assim que cumprir a próxima etapa da tarefa (próxima resposta da cadeia). Com isso, a atividade torna-se prazerosa e a criança vai adquirindo autonomia.

BARALHO DAS

HABILIDADES SOCIAIS

Desenvolvendo as Relações

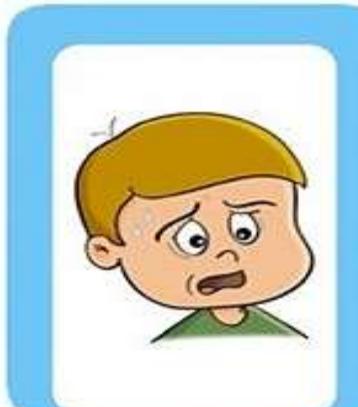


SINOPSYS
editora

Camila Luisi Rodrigues
Camila Tarif Folquitto



PRESTAR
ATENÇÃO
NOS OUTROS.



CHAMAR
ALGUÉM.

VOCÊ ESTÁ EM UM RESTAURANTE.
COMO FAZ PARA FAZER UM PEDIDO?
DESCULPE COM OS OUTROS PARTICIPANTES.
AGORA IMAGINE QUE VOCÊ TELEFONE PARA
ENTRAR O PEDIDO DE TODOS OS PARTICIPANTES.
PREFEITOS, COMO VOCÊ FAZIAT?

VOCÊ PODE PEDIR A AJUDA DOS PARTICIPANTES
PARA AJUDAR A DIAMETRIZAR A SITUAÇÃO,
FAÇA DE CONTA QUE IRÁ FAZER UMA PEDIDOS E
ESCOLHA UM PARA SER O FUNCIONÁRIO DO
RESTAURANTE QUE IRÁ ANOTAR O SEU PEDIDO.

AMIGOS



CUMPRE DUAS SITUAÇÕES-PROBLEMA.
IMITE UMA EXPRESSÃO FACIAL.
COMBINE UMA HABILIDADE SOCIAL
COM UM PERSONAGEM.
FAÇA UM ELOGIO ADEQUADO
DURANTE O JOGO.

COMO TRABALHAR AS HABILIDADES SOCIAIS.

As principais premissas subjacentes ao treinamento de habilidades Sociais para crianças podem ser resumidas em:

- As habilidades sociais englobam componentes verbais, não verbais e paralinguísticos.
- As habilidades sociais são aprendidas por meio de diferentes processos (observação, modelação, ensaio, instrução, feedback).
- O desempenho de habilidades sociais é influenciado por características do contexto social e cultural.
- As dificuldades nos relacionamentos são decorrentes da interação entre fatores organísmicos e ambientais.



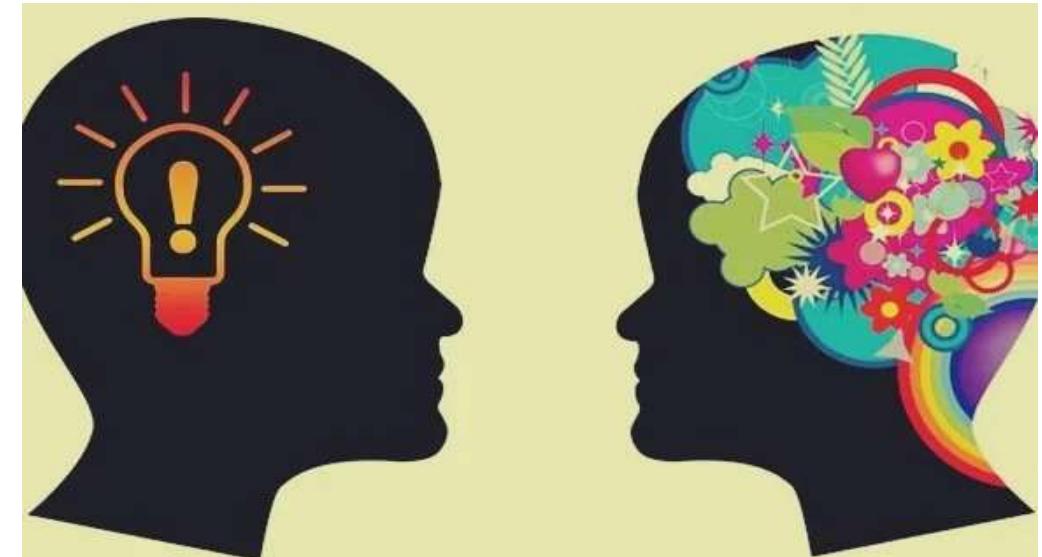
O processo de planejamento de um programa de intervenção qualquer e, portanto, também de um programa vivencial com grupo de crianças, implica em várias decisões e etapas, algumas parcialmente sobrepostas:

- 1. Decisões quanto à estrutura geral do programa (composição e tamanho do grupo, duração, quantidade e frequências das sessões).**
- 2. Avaliação pré e pós intervenção do repertório de habilidades sociais da criança.**
- 3. Seleção e organização dos objetos da intervenção para o programa com um todo e para uma da sessões.**
- 4. Organização dos procedimentos, incluindo-se o planejamento da generalização, seleção de vivências e as providências para sua condução.**
- 5. Questões Éticas.**

Estrutura geral do Programa Habilidades Sociais.

O planejamento de um programa de treinamento de Habilidades Sociais com crianças em grupo depende de decisões sobre algumas características de estrutura, abordadas a seguir.

1. Composição: Homogeneidade Versus heterogeneidade.
2. Tamanhos dos grupos.
3. Duração do programa e distribuição das sessões.
4. Avaliação pré e pós-intervenção.
5. Indicadores e dimensões a avaliar.
6. Métodos de Avaliação.
7. Técnicas sociométricas.



Definição dos objetivos do Programa.

A definição dos objetivos de um programa de Treinamento de Habilidades Sociais baseia-se na avaliação pré-intervenção e, em particular, na identificação de:

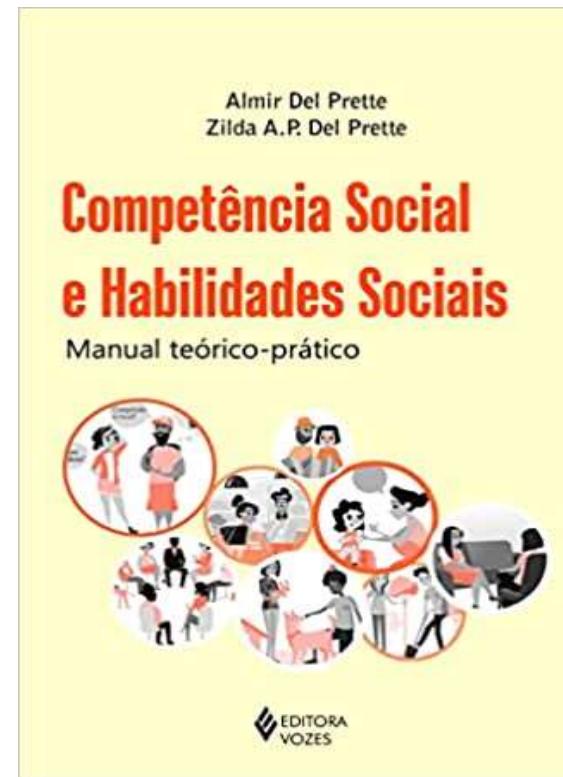
- 1. Habilidades consideradas socialmente importante e de alto impacto provável no funcionamento da criança em seu ambiente, conforme a percepção de adultos significativos e da própria criança.**

- 2. Tipos de déficits (de aquisição, de desempenho ou fluência) que permitem levantar hipóteses sobre as possíveis contingências relacionadas ao desempenho social da criança na sua história passada e atual.**

- 3. Recursos comportamentais disponíveis no repertório da criança em termos das habilidades sociais e comportamentos adaptativos correlatos, caracterizando-se, também a funcionalidade e a forma como se apresentam tais recursos.**

As metas e objetivos, alcançar com um Programa de Habilidades Sociais.

- 1. Ampliar o repertório de habilidades sociais, promovendo novas aquisições.**
- 2. Melhorar a frequência, funcionalidade e fluência das habilidades sociais disponíveis no repertório da criança.**
- 3. Facilitar a manutenção das aquisições obtidas no programa de intervenção e sua generalização para diferentes ambientes e interlocutores.**



Tipos de linguagem

- **VERBAL**

- a linguagem verbal é aquela que faz uso das **palavras** para comunicar algo.

-



As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da linguagem verbal (usa palavras para transmitir a informação).

- **NÃO VERBAL**

- aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, etc.



- Essas figuras fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

Estratégias para Trabalhar com Alunos Não Verbal.

- **Incentivar o jogo e a interação social.** As crianças aprendem através da brincadeira, e isso inclui aprender a língua. A brincadeira interativa oferece oportunidades agradáveis para que se comuniquem.
- **Dicas práticas:** variedade de jogos, cantar, recitar rimas, posicione-se na frente da criança e perto do nível dos olhos, mais fácil para criança vê-lo e ouvi-lo.
- **Imite seu filho.** Imitar os sons da criança, incentivar comportamentos de jogo incentivará mais vocalização e interação. Também incentiva a criança imitar
- **Dicas práticas:** quando a criança rola um carro, você rola um carro. Se ele ou ela bater o carro, você bate o seu também. Mas não imite jogar o carro!



- **Concentre-se na comunicação não verbal.** Gestos e contato visual podem construir uma base para a linguagem. Incentive a criança modelando e respondendo a esses comportamentos. Exagere seus gestos. Use seu corpo e sua voz ao se comunicar – por exemplo, estendendo a mão ao ponto quando você diz "olhar" e acenando com a cabeça quando diz "sim". Use gestos fáceis de imitar para a criança imitar.
- **Dicas práticas:** palmas, abrir as mãos, estender os braços, etc. Responda aos gestos da criança, quando ela olhar ou aponta para um brinquedo, entregue ela ou tome a deixa para você brincar com ela. Da mesma forma, aponte para um brinquedo que você quer antes de pegá-lo.

- **Deixe "espaço"** . É natural sentir a vontade de preencher a linguagem quando uma criança não responde imediatamente. Mas é tão importante dar a ela muitas oportunidades de se comunicar, mesmo que ele não esteja falando. Quando você faz uma pergunta ou vê que seu filho quer algo, pare por vários, segundos enquanto olha para ele com expectativa.
- **Dicas práticas:** Observe qualquer movimento sonoro ou corporal e responda prontamente. A rapidez de sua resposta ajuda a sua criança a sentir o poder da comunicação.

- **Simplifique sua linguagem.** Fazer isso ajuda a criança a seguir o que você está dizendo. Também torna mais fácil para ela imitar seu discurso. Se seu filho não é verbal, tente falar principalmente em palavras únicas. (Se ela está brincando com uma bola, você diz "bola" ou "rolar").
- **Dicas práticas:** Se sua criança está falando palavras simples, aumenta a aposta. Fale em frases curtas, como "bola rolando" ou "jogar bola". Continue seguindo esta regra "one-up": Geralmente use frases com uma palavra a mais do que seu filho está usando.

- **Siga os interesses do seu filho.** Em vez de interromper o foco da criança, siga com as palavras. Usando a regra única, narre o que sua criança está fazendo. Se ele está jogando com um classificador de forma, você pode dizer a palavra "dentro" quando ele coloca uma forma em seu novo. Você pode dizer "forma" quando ele segura a forma e "formas de despejo" quando ele as despeja para começar de novo.
- **Dica prática:** Ao falar sobre o que envolve sua criança, você vai ajudá-lo a aprender o vocabulário associado.

- Considere **dispositivos assistidos e suportes visuais**. Tecnologias assistivas e suportes visuais podem fazer mais do que tomar o lugar da fala. Eles podem promover seu desenvolvimento.
- **Dicas práticas:** Exemplos incluem dispositivos e aplicativos com imagens que seu filho toca para produzir palavras. Em um nível mais simples, suportes visuais podem incluir imagens e grupos de imagens que seu filho pode usar para indicar solicitações e pensamentos.



Bibliografia

- MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.
- MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.
- MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.
- ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br